

## OS PRESSUPOSTOS LINGUÍSTICOS E O GÊNERO CHARGE: PROCESSOS DE CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS

José Joaquim da Silva Neto<sup>1</sup>  
Leonarda Rodrigues da Silva Brito<sup>2</sup>  
Marcos Antônio da Silva<sup>3</sup>

### INTRODUÇÃO

Já é cristalizada, no universo linguístico, a ideia de que o ato de ler se constitui em uma das práticas sociais mais importantes para a formação dos sujeitos, uma vez que pode lhes possibilitar a construção dos processos de compreensão acerca dos mais diversos universos, a ampliação das competências relacionadas aos conhecimentos linguísticos, textuais e de mundo, a capacidade de interação com acontecimentos distantes e a compreensão do signo linguístico enquanto um fenômeno de natureza social.

Tendo em vista, portanto, a complexidade existente no processo de leitura, objetivou-se, com este artigo, refletir acerca da identificação de informações pressupostas no gênero discursivo-textual charge, para, assim, possibilitar ao aluno/leitor, e ao professor, mais recursos para a realização de uma leitura efetiva do texto.

A noção de pressuposto é apresentada por Ducrot (1987, p. 20), como “[...] o que apresento como pertencendo ao domínio comum das duas personagens do diálogo, como o objeto de uma cumplicidade fundamental que liga entre si os participantes do ato comunicativo”. O pressuposto pertence, assim, ao “nós” da relação comunicativa.

Destarte, analisando o enunciado “Pedro deixou de fumar”, fica posto que Pedro não fuma mais e pressuposto que este fumava antigamente. Enfatiza-se que este pressuposto é ativado pelo verbo “deixou” (deixar), apresentado, consoante classificação de Moura (2006, p. 20), como “[...] verbos que indicam mudança de estado”.

Destaca-se que não necessariamente os dois interlocutores envolvidos no diálogo podem compartilhar desse conhecimento. Dessa forma, a pressuposição ou o ato de pressupor apresenta-se como uma estratégia argumentativa para levar o interlocutor a admitir um determinado ponto de vista.

É preciso ressaltar que para Anscombre e Ducrot (1994), nessa segunda etapa, a língua ainda não é vista como naturalmente argumentativa. Qualquer orientação argumentativa seria

---

<sup>1</sup> Discente do Instituto Federal de Alagoas - Campus Murici, curso Agroindústria. Email:jjsn2@aluno.ifal.edu.br

<sup>2</sup> Discente do Instituto Federal de Alagoas - Campus Murici, curso Agroecologia. Email:lrsb1@aluno.ifal.edu.br

<sup>3</sup> Doutor em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal da Paraíba. Professor efetivo do Instituto Federal de Alagoas, Campus Murici. E-mail: marco\_sil2@hotmail.com.

dada por meio da diferenciação entre os fatos afirmados (postos) e os pressupostos e sua relação com os encadeamentos, e não por questões argumentativas presentes na semântica da frase.

Realça-se ainda que algumas expressões responsáveis pela ativação dos pressupostos são apresentadas por Moura (2006, p. 17-22), a saber: expressões definidas; verbos factivos; verbos implicativos; verbos que indicam mudança de estado; iterativos; expressões temporais e sentenças clivadas. Espíndola (2010, p. 55), à lista apresentada por Moura (2006), acrescenta outros três elementos. São eles: Prefixo re-; alguns conectores circunstanciais e alguns advérbios.

Bakhtin (2002, p. 279) postulou os gêneros discursivos enquanto “[...] tipos relativamente estáveis de enunciados”. No entanto, é importante destacar que a charge é um texto multimodal, pois apresenta em sua constituição textos e imagens, além disso, deve ser visto como um texto temporal.

Os gêneros textuais, de acordo com posicionamentos de Marcuschi (2008), estão presentes na sociedade como práticas sócio-históricas, compondo-se como atividades para atuar sobre o mundo e dizer o mundo, constituindo-o de algum modo. Conforme ainda esse autor, são textos orais ou escritos solidificados em situações de comunicação decorrentes. Em relação à charge, Silva (2004) afirma que:

O termo charge é francês, vem de charger, carregar, exagerar e até mesmo atacar violentamente (uma carga de cavalaria). Este tipo de texto tem caráter temporal, pois trata do fato do dia. Dentro da terminologia do desenho de humor pode-se destacar, além da charge, o cartum (satiriza um fato específico de conhecimento público de caráter atemporal), a tira, os quadrinhos e a caricatura pessoal. A charge será alvo do estudo por trazer, em uma análise superficial, implícita a história e a presença do interdiscurso. Ela é o local escolhido pela ironia, metáfora (transferência), pelo contexto, pelo sujeito, para atuar. Por ser combativa, tem lugar de destaque em jornais, revistas e na Internet. Portanto, ampla poderá ser a leitura interpretativa por nela se constatar a presença da linguagem, da história e da ideologia (Silva, 2004, p. 13).

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

Para a confecção deste texto, foi utilizada como base a Teoria da Pressuposição desenvolvida por Ducrot (1987), para quem o pressuposto é apresentado como pertencendo às pessoas envolvidas na comunicação.

Este trabalho, além disso, será norteador ainda pelos estudos apresentados por Moura (2006), quando expõe uma série de elementos linguísticos tais, como: verbos factivos, sentenças clivadas e afins, responsáveis por ativação de pressupostos. Foram analisados, ao todo, 4 textos do gênero charge através de reflexão analítica descritiva.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Hodiernamente, não há mais espaço para pensar a leitura tão somente enquanto processo de decodificação de signos, tendo em vista tanto esforço apresentado ao longo da evolução dos estudos linguísticos e, para além disso, uma noção ou prática de leitura que tenha em mente apenas o primeiro passo, que é o da decodificação, não contribuirá para a formação de seres pensantes/atuentes e críticos dentro de uma sociedade.

### TEXTO 01:



Disponível em: <https://blogdoaftm.com.br>. Acesso em 26/01/2021.

Na leitura do texto/charge de número 01, pode-se identificar a presença da palavra “hoje”, classificada como advérbio de tempo, em “Hoje eu vou contar a história de Ali Babá e os 40 ladrões”. Na fala seguinte, não é possível identificar qualquer pressuposto linguístico, mas inferência pragmática.

No entanto, ainda sobre a fala da mulher, percebe-se que a palavra “hoje”, aliada à continuidade do texto, ativa o pressuposto de que em outros momentos a mãe já havia contado outras histórias para o filho e que, somente ou exclusivamente “hoje”, a história seria outra.

Com essa identificação possível, torna-se preciso perceber que as palavras na nossa língua podem ser vistas apenas com uma única função, a de um advérbio, mas que no uso das palavras e expressões, tais vocábulos podem ser utilizados com uma outra carga semântica e o que configura o uso é a intenção do usuário da língua para com os seus interlocutores.

### TEXTO 02:



Disponível em: <http://soumaisenem.com.br/>. Acesso em 26/01/2021.

Na fala inicial deste texto, é possível identificar a expressão linguística “de novo”, em “Fogaça quer ser prefeito de novo!”. A expressão “de novo” ativa o pressuposto de que Fogaça já foi prefeito. Esse pressuposto pode ser confirmado, e até mesmo percebido ou questionado, pela fala da mulher no segundo balão.

Dessa forma, diz-se que a expressão “de novo” tem um índice de pressuposição que pode ser entendido/percebido, pelo menos quando uma leitura mais atenta daquilo que está sendo dito/apresentado é realizada, como foi o caso da mulher responsável pela fala do segundo balão.

### TEXTO 03:



Disponível em: <https://blogdoaftm.com.br/>. Acesso em 26/01/2021.

Na leitura do texto 03 tem-se a presença da palavra “também”, que é classificado comumente como advérbio, com a função de comparar ou incluir coisas. Nesse caso específico, o “também” é usado de forma polissêmica, pois permite relacionar e incluir coisas desconhecidas.

Quando o primeiro falante pergunta, o “também” compara e inclui a dificuldade de usar a máscara no momento de se alimentar com outras coisas/situações que não estão precisamente presentes no texto. A partir da leitura do segundo balão, que é “Só quando eu tenho o que

comer!”. Ou seja, é pressuposto que a máscara não é a única que atrapalha a alimentação. Assim, fica claro que o objetivo do chargista é demonstrar como a pandemia instaurada no mundo deixou ainda mais visível as diferenças entre as classes sociais.

#### TEXTO 04:



Disponível em: <https://brainlv.com.br>. Acesso em 26/01/2021.

Ao realizar uma leitura atenta do enunciado “Neste bolso nunca entrou dinheiro público” e considerando o contexto de produção da charge e os envolvidos no processo internacional, pode-se pressupor que “em outro bolso já entrou dinheiro público”.

A confirmação de que essa pressuposição é possível vem em seguida com o enunciado de um dos presentes. Para ele, só seria possível não ter entrado dinheiro público no bolso da roupa do momento em que a fala ocorre se a calça for nova.

Esses dois enunciados com a presença de “neste bolso” e “calça nova” são de extrema relevância para que esses sentidos mencionados acima sejam suscitados e, assim, a intenção argumentativa do produtor da charge seja desvelada, onde a crítica vem em forma de humor..

#### CONCLUSÃO

Conforme foi possível observar ao longo das análises das quatro charges, a função gramatical de certas palavras, às vezes, delimitam demasiadamente o uso e a percepção que os leitores têm e fazem dos textos.

Percebe-se, dessa forma, o quão importante é a identificação dos elementos ativadores de pressupostos no processo de leitura para que, de forma mais orgânica, os sentidos dos textos sejam construídos pelos leitores e, dessa forma, a leitura seja realizada e tida como um processo de interação entre o texto, o leitor, o autor e os contextos de leitura e de produção dos textos.

#### REFERÊNCIAS

- ANSCOMBRE, Jean-Claude; DUCROT, Oswald. **La argumentación en la lengua.** Versión española de Julia Sevilha e Marta Tordesillas. Madrid: Editora Gredos, 1994.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal.** São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- DUCROT, Oswald. **O dizer e o dito.** Revisão Técnica da Tradução Eduardo Guimarães. Campinas, SP: Pontes, 1987.
- ESPÍNDOLA, L. C. Implícitos linguísticos e pragmáticos: pressupostos e subentendidos. IN: ALDRIGUE, Ana C. de Sousa; LEITE, Jan Edson Rodrigues (Orgs). **LINGUAGENS: USOS E REFLEXÕES** vol. 6. João Pessoa: Editora Universitária, 2010.
- MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gênero e compreensão.** São Paulo: Parábola, 2008.
- MOURA, H. M. **Significação e contexto:** uma introdução a questões de semântica e pragmática. Florianópolis: Editora Insular, 2006.
- ORLANDI, E. P. **A linguagem e seu funcionamento:** as formas do discurso. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- SOARES, Magda Becker. As condições sociais de leitura: uma reflexão em contraponto. In: ZIBERMAN, Regina & SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura:** Perspectivas interdisciplinares. São Paulo: Ática, p. 18-29, 2001.
- SILVA, Carla Letuza Moreira. **O trabalho com charges na sala de aula.** Pelotas, RGS: UFRGS, 2004.